

O espaço-tempo da infância: a adaptação infantil, a afetividade da criança e o olhar sensível das famílias

The space-time of childhood: children's adaptation, the child's affectiveness and the sensitive eye of families

 Fabiana Mendonça Alves de Almeida

Submetido: 11/07/2024. Aceito: 13/03/2024. Publicado: 03/06/2024.

No início da educação para a infância, a adaptação infantil ao espaço escolar é de fundamental importância já que possibilitará um processo de aquisição de habilidades e novos conhecimentos que contribuirão para a sua formação integral. Adaptação que tem efeitos positivos a longo prazo, tanto em seus resultados escolares, quanto no seu desenvolvimento natural. Nessa perspectiva, esta narrativa pedagógica tem por objetivo relatar a experiência de um projeto educacional que propôs construir e desenvolver dinâmicas de adaptação na educação infantil, com a participação das crianças e de seus familiares, a fim de construir vínculos fortalecidos pela afetividade, liberdade e protagonismo em uma instituição escolar da rede particular de ensino. Por meio da experiência desenvolvida coletivamente com as crianças protagonistas, foi possível desvelar a relevância da inserção dos pais na adaptabilidade de seus filhos, para que esse vínculo afetivo fosse criado com a participação dos pais que representam afeto e segurança. Infere-se que as atividades de adaptação escolar foram imprescindível para a criança conhecer a escola, se ambientar nesse espaço e, sobretudo, construir novas amizades.

Palavras-Chave: Adaptação; Educação Infantil; Afetividade; Pedagogia de Projetos.

At the beginning of childhood education, children's adaptation to the school space is of fundamental importance, as it will enable a process of acquiring skills and new knowledge that will contribute to their integral formation. Adaptation that has positive effects in the long term, both in their school results and in their natural development. In this perspective, this pedagogical narrative aims to report the experience of an educational project that proposed to build and develop dynamics of adaptation in early childhood education, with the participation of children and their families, in order to build bonds strengthened by affection, freedom and protagonist in a school institution of the private teaching network. Through the experience developed collectively with the protagonist children, it was possible to reveal the relevance of the parents' insertion in the adaptability of their children, so that this affective bond was created with the participation of the parents who represent affection and security. It is inferred that the school adaptation activities were essential for the child to get to know the school, get used to this space and, above all, build new friendships.

Keywords: Adaptation; Child education; Affectivity; Project Pedagogy.

Autor Correspondente: Fabiana Mendonça Alves de Almeida – fabiprofmendonca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Em uma abordagem afetivo-emocional na Educação Infantil, por meio de atividades de adaptação escolar, em espaços-tempos da infância, professores e famílias proporcionam à criança a interação e integração, por meio de metodologias lúdicas. São momentos em que o estudante infantil trabalha a autoconfiança com o acolhimento inicial, superando desafios e buscam se aproximar e interagir com os colegas e os professores. Nessa adaptabilidade, a aprender a conviver fora do ambiente familiar, em espaços pedagógicos abertos – ao ar livre – as crianças proporcionam aos colegas a si mesmas a possibilidade de conhecer o outro: seus talentos, seus potenciais, bem como suas limitações, o que conduz à empatia e à solidariedade.

Do mesmo modo, nessa reunião estratégica, trabalha-se com diferentes propostas lúdicas contextuais sobre as aprendizagens colaborativas e cooperativas. Para Welter (2020), quando os professores atuam com as metodologias ativas, associadas às atividades de acolhimento escolar, em práticas proativas de interação em grupo, a tendência é que as crianças comecem a trabalhar o entrosamento com o grupo. Atividades lúdicas em espaços abertos precisam de ações conjuntas (em equipe), pois a cooperação envolve auxílio respeito à diversidade, durante atividades propostas promotoras da adaptação.

Percebe-se que nas brincadeiras e jogos, a colaboração entre o ser infantil é trabalhada na construção de valores coletivos, estimulando a participação de todos para alcançar objetivos comuns, seja com o desenho, por meio de brincadeiras recreacionais, ou atividades direcionadas à adaptação ao ambientes escolar. Segundo Albuquerque e Oliveira (2020), elabora-se aprendizagens significativas nas práticas físico-recreativas permeadas por jogos, corridas, cultura do movimento rítmico, entre outras formas de organizar eventos de adaptabilidade infantil.

Em um estudo realizado sobre o ensino por metodologias lúdicas:

O enfoque da brincadeira lúdica na Educação Infantil, é um dos muitos caminhos que nos possibilita ver como a criança inicia seu processo de adaptação a realidade através de uma conquista física, funcional aprendendo a lidar de forma cada vez mais coordenada, flexível e intencional com seu corpo, situando-se e organizando-o num contexto espaço-temporal que lhe é recomendável (NILES; SOCHA, 2014, p. 83).

Pode-se acrescentar que o ensino através de projetos lúdicos pode chegar a uma forma mais versátil de contextualizar jogos, brincadeiras, brinquedos e sucatas, desenvolvendo habilidades intelectuais e solidárias, incluindo as dimensões de adaptabilidade espacial ao conhecer a escola. Como já mencionado anteriormente, o ser infantil constrói sua própria autonomia, mas também socializa com o grupo, por meio da contribuição que oportuniza a todos alcançar a finalidade e as metas das atividades adaptativas.

Com base na literatura pedagógica, ressalta-se a importância da adaptação infantil, visto que, ao iniciarem as aprendizagens escolares, é importante uma vivência em ambientes aconchegantes e agradáveis que motivem um processo de aquisição de habilidades e novos conhecimentos que contribuam para a adaptabilidade crítica (BONIM, 2021). Ao ser reportar à adaptação crítica, as crianças conseguem vislumbrar a importância de conviver e aprender em um grupo de referência (sua turma), que será seu novo mundo – um universo de descobertas e expressividades.

Quando a escola tem o olhar sensível diante da adaptação escolar infantil, segundo Correia, Marques-Pinto e Ribeiro (2017), os gestores/coordenadores e os professores podem direcionar as interações e a expressividade da criança, em seus primeiros dias de convivência escolar. É de grande importância a participação dos pais, envolvidos em dinâmicas propostas pelos educadores, ao motivar seus filhos a iniciar uma nova trajetória de vida. Nesse cenário, procura-se trabalhar com o campo das emoções, sobretudo em relação à afetividade e à confiança que as crianças têm em seus pais e/ou responsáveis.

Vale refletir que na Educação Infantil e nos diferentes espaços educativos, a afetividade é uma das principais dimensões emocionais, razão pela qual é imprescindível que haja uma adaptação significativa do público infantil a esse novo contexto (ARANTES, 2010). É uma fase de vida na qual a criança é inserida, para que possa conviver com crianças de seu grupo etário e aprender diferentes saberes infantis e, dessa forma, desenvolver-se em seu meio sociocultural de forma plena e solidária.

É importante destacar a importância que a perspectiva sociointeracionista traz a esse momento de adaptação, já que a relação entre o aprendizado e o desenvolvimento da criança, podem ser direcionados a possibilidades e situações geradoras de adaptabilidades plurais: sociais, espaciais, temporais, ambientais, atitudinais, comportamentais, linguageiras, entre outras (VYGOTSKY, 2007). Nessa perspectiva teórica, os educadores

observa e trabalha a aproximação da criança, no contexto escolar, com as pessoas que a cercam para uma efetiva adaptação, revelando a importância do grupo e das relações socioafetivas.

Diante de um mundo novo que se descortina na educação infantil, a criança simboliza nos educadores alguém que irá lhe auxiliar, cuidar e orientar, além de os professores serem o referencial de novas aprendizagens. Ademais, os educadores representam um ser experiente, em quem a criança pode confiar (GALVÃO, 2010; NASCIMENTO; AMARAL, 2012). Nas práticas de adaptabilidade, por meio de oficinas de recepção e acolhimento, educadores e família devem externalizar empatia, sensibilidade e sentimentos diversos que asseguram a inserção da criança e sua vontade de estar presente nos espaços escolares.

Nessa linha de pensamento, de acordo com Wallon (1992), a afetividade ocorre antes do desenvolvimento da inteligência e está diretamente associada às manifestações interativas com o outro, na construção do ser humano em sua plenitude e no seu desenvolvimento integral gradativo. Pode-se considerar que a afetividade são emoções, sentidos e sentimentos que impactam/influenciam positivamente, na adaptação escolar em sua fase inicial. Para que a intelectualidade se manifeste, é de grande importância despertar a criança para o afeto direcionado aos colegas, como parte da aprendizagem, da solidariedade, do conviver harmonicamente, participando de propostas coletivas de adaptação com o grupo.

Cabe destacar, inclusive, que a criança deseja e precisa da atenção cuidadosa, de se sentir bem-vinda, com escuta atenta, para que possa despertar para as novas aprendizagens em grupo e para o desenvolvimento de suas potencialidades. Com efeito, o aprendizado está diretamente ligado a adaptação a novos contextos e meios sociais e culturais, entre estes a escola (MAHONEY; ALMEIDA, 2004). Se nessa adaptação, necessitam-se de serem oferecidas para as crianças oficinas com a participação e o olhar das famílias, esses encontros iniciais para a adaptabilidade precisam ser orientados para as particularidades próprias do ser infantil.

Feitas as considerações iniciais, este artigo objetiva relatar a experiência de um projeto educacional que propôs construir e desenvolver dinâmicas de adaptação à educação infantil, com a participação das crianças e de seus familiares, a fim de construir vínculos fortalecidos pela afetividade, liberdade e protagonismo em uma instituição escolar da rede particular de ensino no primeiro semestre de 2023.

METODOLOGIA

Para a realização das atividades de adaptabilidade, os pais e as crianças foram convidados a participarem das oficinas de adaptação, de forma a construir laços de confiança no início de sua vida escolar durante dois dias letivos. Foram realizadas oficinas práticas com a criança e a família, para desenvolver seu protagonismo, por meio de atividades pedagógicas lúdicas.

No Quadro 1, desdobra-se, resumidamente, as atividades propostas durante a realização do projeto. Cabe destacar que durante o segundo dia de encontros adaptativos, oportunizamos às crianças e aos pais/responsáveis, o contato com animas de estimação possibilitando o cuidado familiar, a fim de as crianças sentirem a presença dos pais, pela afetividade e emoções de começarem seus primeiros passos na educação escolar.

Quadro 1. Síntese metodológica das atividades do projeto “Olhares e Ações Sensíveis à Adaptação Escolar Infantil”.

1º dia de Acolhimento às famílias e crianças
- Recepção dos pais com as crianças para roda de apresentação (pais/filhos/professor), cada professor com a sua respectiva turma e em diferentes espaços educadores;
- Acolhimento das crianças e familiares em uma roda de apresentação (com música e caixa encantada) pelo professor;
- Contação de histórias para o início das ações pedagógicas associadas ao contexto temático abordado na contação;
- Modelagem com argila dos personagens;
- Pintura coletiva com papel metro pardo;
- Piquenique musical para finalizar as atividades do dia.
2º dia de Acolhimento às famílias e crianças
- Roda de acolhimento com bola para que cada criança fale o seu nome associado a música;
- Oficina de construção do binóculo das cores;
- Por meio de um passeio pelos espaços educadores, as crianças vão brincar com as cores fazendo descobertas);
- Oficinas: bolha de sabão gigante; construção de brinquedos; circuito motor; pintura coletiva; contação de histórias; mini hortas; estação <i>gourmet</i> .

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Por meio da implementação deste projeto, destaca-se a importância das propostas educativas geradoras de adaptabilidade e maior confiança da criança em si mesma, pois os estudantes infantis deixam sua zona de conforto – sua residência e núcleo escolar. Durante as atividades, as observações-participativas atentas foram registradas sob a forma de narrativas do cotidiano escolar, a fim de compor as memórias vivas desses momentos

diferenciados e, desse modo, relatar e refletir sobre o sucesso educativo, como também nortear, futuramente, aprimoramentos oportunos.

RESULTADOS

No desenvolvimento infantil, é importante refletir que as mudanças e distanciamento do aconchego familiar para o um contexto completamente novo, pode trazer medos e incertezas às crianças. Nos encontros de adaptação, foi importante os pais estarem presentes, para motivar a criança a se inserir num ambiente diferenciado, pois passaram a conviver com pessoas desconhecidas, novas regras sociais e novos estudantes que pensam e agem diferente do grupo familiar.

Considerando todos esses aspectos, o resultados do projeto apontam para a importância da sensibilidade dos educadores em relação às crianças novatas na escola, pois um olhar sensível e compreensivo ao recepcionar a criança, constrói vínculos e, com o passar do tempo, esses laços de confiança e convivência são fortalecidos. Por isso é tão importante elaborar, planejar e desenvolver atividades que envolvam os professores e a família, para que a criança se sinta protagonista nesse processo de adaptação.

Durante as primeiras dinâmicas, trabalhou-se, naturalmente, a troca de sentimentos, já nesses primeiros contatos com a escola, por meio de interações educacionais representativas para o ser infantil. Segundo Wallon (1992), a afetividade, além de significar uma permuta necessária a todo o processo de educação infantil, pode simbolizar momentos de descontração, com a finalidade de propiciar sensações de proteção e segurança. Essa adaptação em ações sensíveis incentivaram o início do desenvolvimento e da aproximação da criança com os professores para novas aprendizagens.

Durante as oficinas de adaptação, a escola, em seus contextos plurais, assegurou a acessibilidade das crianças e dos pais, fornecendo material e dinâmicas para que todos os envolvidos pudessem criar uma identidade, um perfil, uma aproximação maior entre escola-aluno, escola-família e sociedade. Nessa perspectiva, a afetividade na adaptação à educação infantil é uma dimensão que muito pode contribuir para a formação inicial das crianças, pela transformação de suas inseguranças em momentos efetivos de adaptações significativas, que simbolizam o início da aprendizagem escolar.

Em dinâmicas de adaptação à Educação Infantil, os projetos educacionais têm passado por inúmeras ressignificações nos últimos tempos. Com esse olhar, as atividades desenvolvidas com as crianças nessa proposta adaptativa se tornaram essenciais na formação social da criança rumo ao seu desenvolvimento pleno. Esses dois dias de adaptação inicial foram extremamente relevantes para a criança e para a família, uma vez que simbolizou momentos de descontração, revelando que, na escola, o grupo de crianças e os professores são receptivos, propiciando a adaptabilidade crítica.

No segundo dia, durante o trabalho com os animais de estimação e as famílias, observou-se mudanças no olhar da criança em relação ao ambiente escolar, demonstrando um grande e importante avanço na autoconfiança e na segurança frente ao grupo que participou das atividades. Trata-se de momentos ricos e significativos, por meio dos quais a criança se inseriu no processo de adaptação a um contexto diferenciado, com novas rotinas, em um novo grupo de convivência.

Como cada aluno é único, com suas particularidades e seu próprio ritmo, cada um vivencia de forma única as transformações em sua vida, sendo que tais mudanças podem impactar o processo adaptativo (CORRÊA; MOTA, 2022). No desenrolar deste projeto de adaptação, observamos, participamos e contribuímos com esse momento importante, pois a instituição escolar e as famílias motivaram a adaptação das crianças, acolhendo-as, transmitindo segurança emocional, de forma a favorecer a continuidade do processo de aprendizagem infantil.

DISCUSSÃO

Durante os processos de adaptação escolar, o acolhimento com olhar educativo, e ao mesmo tempo sensível, influencia significativamente o envolvimento das crianças nas atividades propostas para conhecer a escola e interagir com o seu grupo de referência (sua turma). Com o aporte e o desenvolvimento de novas metodologias, os recursos lúdicos são frequentemente utilizados com criatividade no contexto educacional, buscando a adaptação infantil (SILVA, 2017). Nessas dinâmicas, os envolvidos na educação infantil deparam com diferentes desafios, diante das mudanças sociais, culturais e relacionais entre a criança e seu novo grupo, razão pela qual o acolhimento inicial foi bastante significativo.

Do mesmo modo, os métodos diferenciados de adaptação infantil, atualmente utilizados, incluem a formação do professor, que precisa de uma escuta atenta para auxiliar

a crianças em suas dificuldades primeiras de adaptação – o ser infantil chega a um ambiente cercado de prédios, com jardins diferentes de sua casa e pessoas que não são de sua convivência cotidiana (NILES; SOCHA, 2014). Nesse contexto diferenciado, projetos educativos tendem ao sucesso ao serem utilizadas como propostas de adaptação que trazem os estudantes infantis para o centro do processo de aprendizagem – o aprendizado ativo sugere que as crianças participem da adaptação significativa (crítica) sobre suas perspectivas escolares em prol do próprio desenvolvimento com ser humano.

Por meio do projeto educacional de adaptação infantil, a aprendizagem transforma-se em momentos desafiadores, questionáveis e problematizados com as crianças e seus familiares. Diferentes habilidades como a capacidade de solucionar problemas reais, foram trabalhados para reforçar o protagonismo da crianças e a postura crítica frente a adaptação e a novas perspectivas de convivências diárias.

Ao longo de sua adaptação estudantil, a criança pode-se deparar com novos modos de ver o mundo, ambientes diferenciados e ser capaz de encontrar, de maneira coletiva, diferentes formas de solucionar problemas em um mundo envolvente e com amplas possibilidades de convivência e solidariedade (WELTER et al 2020). Diante dessas reflexões, torna-se essencial que o aprendiz infantil seja preparado para o futuro escolar, refletindo sobre seus potenciais e a oportunidade de fazer novas amizades.

No cenário da educação infantil, os saberes mediados pelas experiências lúdicas se voltam para a adaptabilidade diária, com opinião das crianças sobre seu processo de adaptação. Da mesma forma, destacam que o olhar diferenciado para a infância – do maternal aos cinco anos de idade – consolidando vivências e convivências, orientadas para importância de encontrar e ter afinidade com o grupo (CORRÊA; MOTA, 2022). Nesse sentido, a aprendizagem adaptativa abrange um conjunto potencial de novos conhecimentos, orientados pela experimentação diária, seja em momentos específicos a exemplo desse projeto, ou durante todo o ano letivo nas relações cotidianas.

Sobre o olhar da educação da criança e de sua família, os conhecimentos infantis prévios – aqueles construídos na família e no seu meio social – a adaptação cria seu próprio curso de aprendizagens, composta por situações que podem ser trabalhadas por projetos e metodologias lúdicas específicas. Nessa específica abordagem metodológica, conforme Arantes (2010), para alcançamos as diferentes visões de cada criança, o trabalho coletivo de adaptação, ou seja, direcionado ao grupo, torna-se relevante para a criança começar a

se expressar e utilizar sua própria linguagem. Durante os dois dias desse processo adaptativo, a linguagem infantil foi a base das interações acolhedoras em convivência cooperativa entre estudantes, famílias, professores no interior da escola.

Na infância, quando o educador atua com projetos de adaptação educacional, o uso de metodologias lúdicas auxiliam a construir campos de competências fundamentais tanto no imaginário das crianças, quanto para a prática do real de convivência, a fim de promover o seu protagonismo individual no coletivo (GALVÃO, 2010). Aprender novos modos de conviver e interagir requer, ter uma postura crítica frente ao que aprendeu em dois dias que representam o início de uma continuidade. Torna-se necessário que as crianças sejam capazes de perceber as relações entre o imaginário e o real, na adaptação escolar e educacional, com a finalidade de organizar seu pensamento e expandir sua intelectualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do projeto de adaptação infantil, foi possível observar e participar de novas realidades práticas, juntamente com as famílias, mediadas por metodologias lúdicas, lembrando que a adaptação é um caminho de mão dupla, porque não é apenas a criança que aprende a conviver, mas também seus futuros professores aprendem a conviver com elas. Cabe ressaltar que o envolvimento dos professores, dos pais e da criança possibilitou construir uma coesão de grupo, que foi muito benéfico ao olhar das crianças e da coordenadora do projeto.

Além das habilidades de adaptação, os aprendizes infantis se posicionaram frente ao grupo que estava ali, naquele momento, em um processo individual e coletivo de vivência e convivência. Em campos de experiência participativa, os estudantes infantis expressaram sua subjetividade ainda em construção e os professores puderam conhecer os potenciais de seus futuros aprendizes.

Nesse novo modelo de adaptação, oportunizado pela escola, ocorreram atividades contextualizadas para esse fim específico, porém as crianças foram além ao interagir com os animais de estimação e se prontificando a conhecer os bichinhos de outros colegas. Esse intercâmbio entre as crianças pode ser considerado indícios de adaptação favorável a novos encontros cotidianos, sendo de suma importância refletir com a criança sobre a importância da escola em sua vida futura.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Aline V.; OLIVEIRA, Eloiza S. G. **Metodologias ativas na educação: caminhos para aprendizagens significativas**. Rio de Janeiro: SESC, 2020.

ARANTES, V. A. (Org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2010.

BONIM, Maristela. Projeto De Vida: Educação financeira como proposta à inclusão social. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 211-226, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-647>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CORREIA, K.; MARQUES-PINTO, A.; ROBERTO, M. S. Adaptação na Transição para a Escola: estudo do Questionário de Adaptação Escolar e da Escala de Competência Social do SSBS-2. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica**, Lisboa, v. 3, n. 45, p. 17-31, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4596/459653862003/html/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CORRÊA, B. A.; MOTA, E. A. O processo de adaptação da criança na Educação Infantil: a importância do acolhimento. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/12/o-processo-de-adaptacao-da-crianca-na-educacao-infantil-a-importancia-do-acolhimento>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GALVÃO, I. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. *In*: ARANTES, V. A. (Org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2010.

MAHONEY, M. L. A.; ALMEIDA, L. R. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

NASCIMENTO, J. M.; AMARAL, E. M. R. O papel das interações sociais e de atividades propostas para o ensino-aprendizagem de conceitos químicos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 18, n. 3, p. XX-XX, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132012000300006>. Acesso em: 13 jun. 2023.

NILES, Rúbia P. J.; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, Mafra, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/agora.v19i1.350>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SILVA, G. P. A Educação Infantil na Contemporaneidade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 1, p. 527-39, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/infantil-na-contemporaneidade>. Acesso em: 13 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1992.

WELTER, R. B.; FOLETTTO, D. S.; BORTOLUZZI, R. I. Metodologias ativas: uma possibilidade para o multiletramento dos estudantes. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n.1, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1664>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Como citar esse artigo:

ALMEIDA, F. M. A. O espaço-tempo da infância: a adaptação infantil, a afetividade da criança e o olhar sensível das famílias. **Rev. Saberes Acad.**, Uberaba/MG, v. 8, n. 1, e219, 2024.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da *Creative Commons Attribution License*.